

A ilha do Fogo vai ter ainda este ano um contingente de Protecção Civil e Bombeiros com “capacidade de reacção rápida” constituída por “no mínimo” 50 elementos. Será destinado principalmente ao combate a incêndios mas também a qualquer outra situação de emergência. A garantia foi dada pelo presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Arlindo Lima, durante o seminário sobre a erupção vulcânica do Fogo. Aconteceu esta quarta-feira na cidade da Praia. O presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Arlindo Lima, quer na ilha do Fogo um contingente de Protecção Civil e Bombeiros com “capacidade de reacção rápida de pelo menos” 50 efectivos. Esta força, deve estar, segundo as recomendações de Lima, à altura para responder fundamentalmente aos casos de incêndios florestais mas também de erupção vulcânica, incidentes no mar, ou em qualquer outra situação de emergência. Arlindo Lima afiança que o projecto inicial era ter esta unidade montada já no primeiro trimestre deste ano mas “não foi possível devido a alguns constrangimentos logísticos”. Defende entretanto que a formação vai ser ministrada ainda este ano no Fogo para os cerca 50 profissionais que deverão servir as três Câmaras Municipais da ilha. Reforçou ainda a necessidade de todos os municípios do país terem os seus próprios meios de Protecção Civil.